



PERFIL SOCIO DEMOGRÁFICO, CONDIÇÕES DOMICILIARES E ACESSO À SAÚDE DE MORADORES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA REGIÃO PRÉ-AMAZÔNICA DO MARANHÃO

Eduardo Sousa Cortez¹, Amanda Macedo Lima², Anna Júlia Pires Correa¹, Raquel da Silva Martins³, Marcelo Medeiros Mota dos Reis⁴, Luiz Eduardo de Andrade Sodré⁵, Afonso Gomes Abreu⁶

1 Nutrição, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), eduardo.cortez@discente.ufma.br; Annajuliapiress@gmail.com

2 Ciências biológicas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), amanda.ml@discente.ufma.br

3 Nutrição, Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), raquelmartins12344@gmail.com

4 Medicina, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reismm@hotmail.com

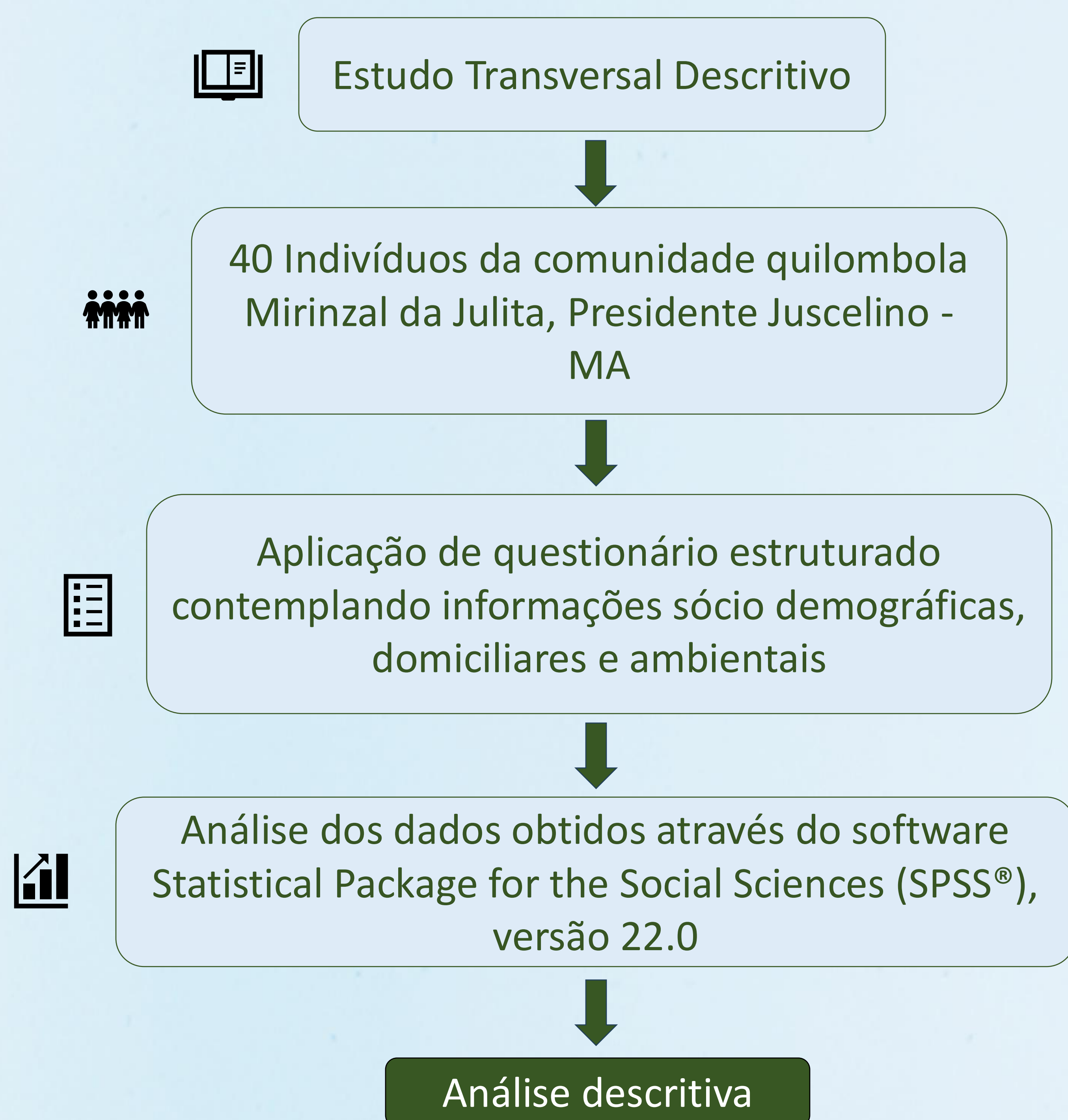
5 Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), eduardosodre_1@hotmail.com

6 Docente da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, afonso.abreu@ufma.br

INTRODUÇÃO

O Brasil possui 8.441 localidades quilombolas espalhadas pelo território, das quais 24% encontram-se no Maranhão, representando a maior concentração do país. Desta forma, conhecer o perfil sócio demográfico e domiciliar dessas comunidades, bem como as condições domiciliares e o acesso à saúde é essencial para implementar políticas adequadas à realidade dessas comunidades. O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sócio demográfico, condições domiciliares e o acesso aos serviços de saúde de moradores de diferentes faixas etárias de uma comunidade quilombola

METODOLOGIA



RESULTADOS

Diante dos dados levantados, observa-se que a população analisada convive com condições significativas de fragilidade social e sanitária, refletidas tanto na infraestrutura precária das residências quanto na carência de saneamento adequado e na limitação de acesso aos serviços de saúde disponíveis na região.

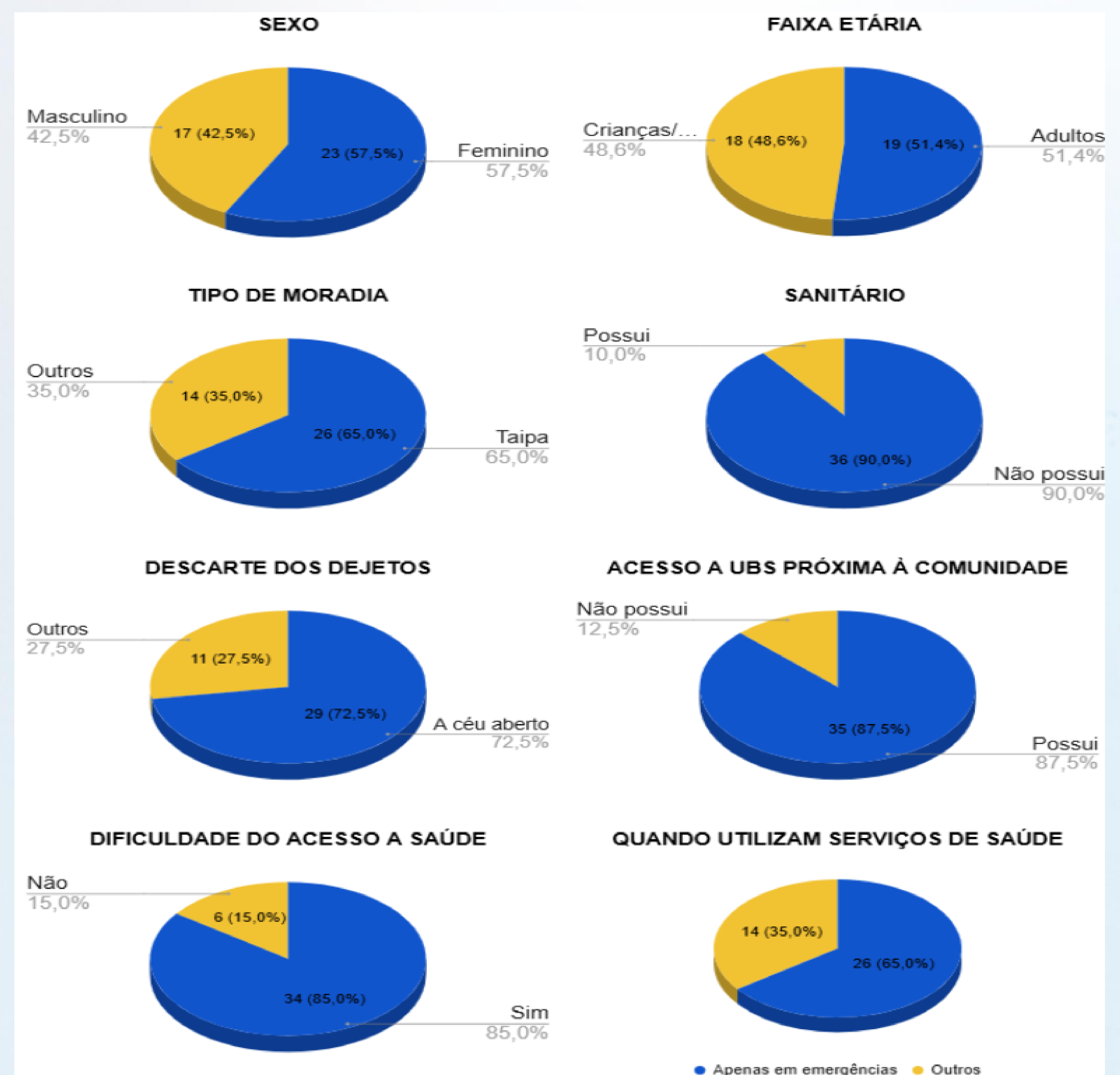


Figura 1 – Distribuição do perfil sociodemográfico, condições domiciliares e acesso à saúde dos moradores da comunidade quilombola Mirinzal da Julita, Presidente Juscelino, Maranhão, Brasil, 2024.

CONCLUSÃO

As fragilidades encontradas nas condições de moradia evidenciam a urgência de investimentos voltados ao saneamento básico e à melhoria estrutural das residências na comunidade quilombola avaliada.

Os resultados obtidos contribuem para subsidiar o planejamento de políticas públicas que considerem as particularidades territoriais dessas populações, visando à redução das iniquidades em saúde vivenciadas pelas comunidades quilombolas maranhenses.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24% delas no Maranhão**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40704-censo-2022-brasil-possui-8-441-localidades-quilombolas-24-delas-no-maranhao>. Acesso em: 29 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

